

APRESENTAÇÃO

A revista *Desenvolvimento em Questão*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, está publicando a edição correspondente ao volume 12, número 25, referente ao período janeiro-março de 2014.

Vale lembrar que, a partir de 2014, a revista passou a assumir a periodicidade trimestral, com 4 (quatro) números por ano, bem como a ampliar os trabalhos publicados (entre 10 a 12) por edição. Recordamos igualmente que desde a edição de número 18, a revista passou a ser publicada apenas em formato eletrônico pelo Serviço de Editoração Eletrônica de Revistas – SEER/OJS, com ISSN 2237-6453, que substitui e dá sequência à versão impressa, ISSN 1678-4855.

Da mesma forma gostaríamos de destacar os avanços de qualificação alcançados pela revista, materializados nos conceitos alcançados em várias áreas de avaliação do sistema WebQualis da Capes, tornados públicos em meados de 2013 e reproduzidos a seguir:

Estrato – Área de Avaliação

B1 – Administração, Ciências Contábeis e Turismo

B2 – Interdisciplinar

B2 – Planejamento Urbano e Regional/Demografia

B3 – Ciências Ambientais

B3 – Engenharias III

B3 – História

B4 – Ciências Sociais Aplicadas I

B4 – Sociologia

B5 – Arquitetura e Urbanismo

B5 – Ciências Agrárias I

Ao tornar disponível esta nova edição aos colaboradores diretos (autores, avaliadores e membros do Conselho Editorial), programas e instituições parceiras, bem como ao público que a acessa livremente no portal eletrônico da revista ou pelos portais de indexação da *Redalyc* e da *Latindex* ou ainda nos diretórios Revistas no SEER e Portal de Periódicos da Capes, reforçamos o seu compromisso em estimular o debate, a reflexão e a socialização de conhecimentos relacionados ao tema do desenvolvimento.

Esta edição de número 25 contempla 11 (onze) artigos, envolvendo ao todo 23 autores e coautores, destacando-se que nenhum deles possui vínculo institucional com a Unijuí, instituição que responde pela manutenção da revista. Dos 23 autores, seis mantêm vínculo com a Universidade Federal de Lavras/MG (Ufla), dois com a Universidade Federal de Viçosa/MG (UFV), dois com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), dois com a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), dois com a Universidade Positivo de Curitiba, um com a Universidade Federal de Juiz de Fora/MG (UFJF), um com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), um com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), um com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), um com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), um com a Universidade de Passo Fundo (UPF), um com a Universidade Franciscana (Unifra) de Santa Maria e um pertence ao quadro do Instituto de Pesquisa Agrária de Moçambique, África.

Três trabalhos de cunho reflexivo abrem a seção *Artigos*. No primeiro Thiago Duarte Pimentel busca uma aproximação entre as contribuições epistemológicas e metodológicas do realismo crítico (RC) e da Escola Francesa da Sociologia das Organizações, destacando especialmente suas

abordagens de pesquisa. Na sequência, Luis Roque Klering e Melody de Campos Soares Porsse discutem a emergência de um novo conceito de Estado em rede, típico da nova sociedade global, que se caracteriza pelas parcerias e por seus entrelaçamentos externos (outros Estados e países) e internos (diferentes níveis de governo, esferas de mesmo âmbito e outras entidades da sociedade civil), dando origem a novas relações que pressupõem um Estado mais flexível, descentralizado, consolidado, em rede, e que coexista com a participação de diversos atores. Por fim, Tomás Adriano Siteo propõe uma reflexão sobre os desafios da investigação agrária em Moçambique, considerando que, na África, o maior desafio dos governos é alocar pelo menos 1% do Produto Interno Bruto (PIB) para Investigação Agrária e Desenvolvimento.

Os demais trabalhos apresentam em comum o fato de buscarem discutir algum aspecto teórico-metodológico a partir da análise de situações particulares de desenvolvimento delimitadas espacialmente. Raquel Finamor Cardoso e José Roberto Pereira, por exemplo, analisam se a política pública relacionada aos “Territórios da Cidadania” não poderia ser intitulada “Território da Estadania”, uma vez que, apesar de a configuração da política gerar um discurso de cidadania, acaba normalmente por reforçar as relações de dependência da sociedade perante o Estado.

Se as relações comerciais entre países podem impulsionar a integração regional, as divergências comerciais entre eles podem impactar negativamente este processo. Tomando isso em conta, o trabalho de Caio Peixoto Chain, Victor Ferreira Campos, Naiara Leite dos Santos Sant’Ana, Jander-son Martins Vaz e Antônio Carlos dos Santos busca analisar as divergências comerciais entre Brasil e Argentina postas em prática pela OMC, relacionar estas disputas com o Sistema de Solução de Controvérsias do Mercosul quando acionadas simultaneamente e verificar os impactos no processo de integração do Mercosul. Também relacionado ao campo das questões internacionais, Iron Lemes e Rodolfo Coelho Prates utilizam-se de um estudo de

caso para analisar, com base no modelo de internacionalização de Uppsala, as diferentes fases da trajetória de internacionalização e seus reflexos na aprendizagem organizacional.

O aumento das atividades industriais e econômicas teve como consequência o aparecimento de problemas ambientais que afetam a qualidade de vida, desencadeando, desse modo, uma crise de relações entre sociedade e ambiente. Atentando para isto, Magnólia Fernandes Florêncio Araújo e Aline de Souza Amorim avaliam a sustentabilidade do município de Caicó-RN por meio da aplicação do *Barômetro da Sustentabilidade* (BS) e, a partir dos resultados, fazem uma análise de como eles podem influenciar na qualidade da água que abastece o município.

O artigo de João Carlos Tedesco propõe uma discussão sobre a relação entre tradição e práticas mercantis de pequenos agricultores-comerciantes da Serra do Botucaraí, localizada na região centro-norte do Rio Grande do Sul, analisando algumas estratégias de produção e marketing em torno do produto colonial e artesanal como fatores de otimização nas vendas diretas ao consumidor, buscando compreender os processos que viabilizam a reprodução camponesa por meio do horizonte mercantil e da identidade étnico-territorial. O trabalho de Carla Toledo e Nora Beatriz Presno Amodeo, por sua vez, analisa aspectos relacionados ao papel dos Sindicatos de Produtores e de Trabalhadores Rurais na dinamização do meio rural, tomando como objeto de investigação um município mineiro.

Com base em um estudo em empresas da Região de Campo Limpo Paulista, Anderson Queiroz Lemos e Djair Picchiali verificam o efeito da gestão balanceada no desempenho financeiro de pequenas e médias empresas a partir das suas práticas de gestão. A restrição de recursos, segundo a literatura da *Resource-Based View* (RBV), impede que as organizações tenham um desempenho diferenciado, e a ausência de práticas de gestão adequadas é uma dessas restrições. Fechando a edição Cristiano Sausen Soares, Silvia Amélia Mendonça Flores e Daniel Arruda Coronel analisam o comportamento das receitas municipais e as possíveis ações de governo,

de acordo com os gestores municipais, que podem explicar a variação das receitas próprias. Para esse fim baseiam-se em estudo de caso referente ao município de Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul.

Como referimos inicialmente, a partir de 2014 publicaremos quatro números por ano (Volume), com média de 10 a 12 trabalhos por número, esperando assim diminuir o tempo médio que decorre entre o aceite e a publicação das submissões recomendadas pelos nossos avaliadores.

Na esperança de que os textos desta edição continuem a despertar a curiosidade e satisfazer as expectativas dos leitores, a revista *Desenvolvimento em Questão* agradece a todos os que colaboraram para esta edição – autores, avaliadores, revisores, membros do Conselho Editorial – ao mesmo tempo em que se coloca à disposição para receber novas contribuições que se proponham a alimentar o debate, tanto no sentido de reforçar ideias, responder criticamente posicionamentos teórico-metodológicos utilizados pelos nossos colaboradores para analisar processos ou situações de desenvolvimento, quanto para agregar novos temas, conceitos ou abordagens que contribuam para ampliar e fazer avançar as reflexões em torno da temática do desenvolvimento.

David Basso
Editor